

O rádio: interfaces da produção e contextos de interações do ouvinte no programa Acorda Piauí¹

Antônio FONTES²
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

O presente artigo visa analisar as diversas formas de interações no programa jornalístico Acorda Piauí, veiculado na Rádio Cidade Verde, na cidade de Teresina-PI. Busca-se, a partir da análise de uma semana composta, compreendida entre o período de 10 julho a 11 de agosto de 2017, correlacionar as formas de mudança das interações estabelecidas, principalmente no que tange a um ambiente de laços associativos e relacionais entre emissora/programa/apresentadores/ouvintes. Como conclusão, destaca-se que as discussões contemporâneas que circundam de forma particular de interação no universo radiofônico tem como objetivo divulgar o conteúdo – no caso, a informação – sem perder a audiência e, conseqüentemente, a confiança construída perante o público, em vista que, pela conformação, são agenciados quem e como o público interage.

PALAVRAS-CHAVE: interações; mídia sonora; participação; rádio; tecnologias

1. Introdução

No decorrer dos anos, a cada nova tecnologia inserida no cotidiano organizacional e profissional nos veículos de rádio, alteraram e reestruturaram os modos de produção e circulação de conteúdo. Atualmente o rádio pode fazer uso de assistentes virtuais, *smart speaker* (a exemplo dos alto-falantes inteligentes da *Apple HomePod*, *Amazon Echo*, e *Google Home*), assim como *smartphones* e plataformas inteligentes de publicidade para tornar-se ainda mais atual, competitivo e alcançar um público mais diversificado. Entretanto, assinala-se que a tecnologia não é privilégio dos dias atuais. Ela configura-se como importante elemento, desde o advento do transistor, até a configuração que se tem conhecimento do rádio atualmente, como destacado em Prata (2007):

As transformações tecnológicas têm alterado profundamente a história do rádio. Além dos sucessivos avanços, como a invenção do transistor, a incorporação da pilha e a miniaturização, duas rupturas, do ponto de

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 7 de setembro de 2019.

² Mestre em Comunicação pelo programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Rádio e Discursos (JORDIS). E-mail: comfontes@gmail.com.

vista da linguagem, marcam a história da radiofonia, justamente por causa da tecnologia (PRATA, 2007, p.1).

Em um cenário de crescente convergência midiática, percebeu-se no rádio a possibilidade e necessidade de se reinventar. Por meio da digitalização, no fim dos anos 1990, foram redesenhadas a conformação, elaboração e circulação de conteúdo. Mediante a internet, possibilitam novos hábitos de consumo e de produção de bens simbólicos no rádio (KISCHINHEVSKY, 2016).

A digitalização afetou, também, o papel e protagonismo do radiojornalismo, pois atualmente o entendimento converge para que “o futuro do rádio digital é estar integrado à multiplataforma (DEL BIANCO, 2016). Entre as vantagens decorrentes do processo de digitalização, aponta-se a melhoria da qualidade de áudio e som. Porém, as mudanças deslocaram-se para além da qualidade técnica. A tecnologia mudou a forma como é trabalhada a interação entre os ouvintes e as rádios. Identifica-se, portanto, que existe certo entendimento que isto propicia uma variedade de opções para emissoras e o público nas diversas formas de interações sociais por meio da participação.

Nota-se, em decorrência dos estudos quanto ao universo radiofônico, que a cultura tecnológica de aprofundamento do cenário de portabilidade é consequência de mudanças em padrões a partir do século XXI, principalmente com a expansão da telefonia móvel. Este processo converteu-se, a partir da democratização³ de múltiplos dispositivos portáteis, ajustando-se, como entende Kischinhevsky (2016), no que consiste o rádio expandido e a reconfiguração dos mercados de mídia sonora.

Pensar em uma interação/participação do ouvinte nos dias atuais (não necessariamente destoante) de alguns modelos apresentados e/ou propostos em estudos anteriores por inúmeros autores, que, em termos teóricos e empíricos, trazem inúmeros desafios. Haja visto que entre os múltiplos panoramas do papel do ouvinte no rádio – seja tradicional ou em plataformas digitais – encontra-se a relação destes pela participação (LOPEZ, 2016).

O modelo do rádio expandido pode ser considerado como uma referência, pois confere a complexidade da radiofonia que transborda das ondas hertzianas para meios multimídias. Kischinhevsky (2016) estimula repensar uma articulação conceitual sobre

³ Mesmo entendendo que o termo democratização torna-se amplo frente a uma análise macro do número de brasileiros com acesso a smartphones e internet, recorre-se a este por compreender que o acesso aos telefones móveis deixou de ser sinônimo prestígio e verifica-se, acima de tudo, por uma necessidade de outros comportamentos que foram incutidos na sociedade.

os temas supracitados ao analisar as tensões e transformações culturais consequentes do veículo na sociedade contemporânea. Deste modo, entende-se que os fundamentos da interatividade são representados pela participação, a partir da qual é possível transformar um determinado conteúdo, seja por um direcionamento bilateral, que permite a co-criação por intermédio do público que participa da programação.

As variadas ferramentas que estão/são integradas atualmente ao rádio possibilitam, além de ouvir as emissoras, acompanhar a rotina de produção, seja pelas redes sociais digitais ou pela transmissão simultânea através de câmeras instaladas nos estúdios. Não obstante, no cotidiano dos programas radiofônicos surgem provocações, mudanças que estimulam uma renovação e ressignificação. Assim, “o rádio assume um novo papel em sua relação com o tempo e com o espaço” (LOPEZ, 2016). Portanto, as diferentes formas de fazer o rádio na internet assinalam que as mudanças continuam e devem, cada vez mais, transbordar os limites do dial, como pontua Kischinhevsky (2014).

[...] o rádio é hoje um meio expandido, que não se limita às ondas hertzianas, integrando um complexo industrial de radiodifusão que abarca ainda a TV por assinatura, as web rádios, o podcasting e serviços de rádio social – mídias sociais que têm no intercâmbio de áudio seu principal ativo (KISCHINHEVSKY, 2014, p. 148).

Mediante um complexo panorama, compreende-se que as emissoras de rádio têm construído as programações e realizado investimentos em tecnologia sempre tendo em vista o seu objetivo maior: a conquista e fidelização do público. Em consonância a este contexto, verifica-se que ao mesmo tempo as empresas/emissoras tiram vantagem desse cenário, porque elas configuram as formas de interações dos ouvintes e como este público participa como coprodutor.

Neste sentido, a exploração teórico-conceitual desta análise pode contribuir significativamente para a elaboração de olhares com base à observação da interatividade no rádio. Compreende-se que as interações, a partir de Kischinhevsky (2012), se condicionam ao universo radiofônico e constituem a força (variável) de uma mediação sociocultural, convergindo para investigar as novas práticas que emergem com a incorporação do rádio às plataformas digitais.

Assim, a proposta deste estudo é identificar as estratégias utilizadas pelo programa *Acorda Piauí*, veiculado pela Rádio Cidade Verde, a fim de verificar de que forma se dá as interações/participações do ouvinte durante a apresentação do radiojornalístico. A

amostra do *corpus*⁴ compreende cinco programas, com duas horas em média de áudio – tempo equivalente a duração de cada edição. A veiculação e captura foram realizadas no período de 10 julho a 11 de agosto de 2017.

Para conduzir as reflexões neste artigo, levantamos três questões para empreender a análise: i) o espaço de interação dos ouvintes se engajam na discussão de temas sociais e políticos propostos pela emissora/programa; ii) a interatividade pode fornecer ao universo radiofônico uma motivação para participação de atores sociais em processos pré-estabelecidos; iii) a participação do público é dependente e duplamente mediada.

2. Interação e interatividade: interconexão dos sistemas de participação

A disposição de múltiplos serviços que confluem para a conformação de como o conteúdo de rádio é produzido e colocado em circulação atualmente, promove, tanto em jornalistas/apresentadores/locutores, quanto nos ouvintes, inúmeras possibilidades de atuarem concomitantemente. A escuta da programação e consequente contato com o público, que busca a interação com a emissora/programa por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais, confere perceber que este processo está em adaptação constante.

Isto explica-se, pois, atualmente o rádio configura-se como *hipermidiático*, com múltiplas linguagens, em distintos suportes (LOPEZ, 2010). Porém, ainda que haja níveis de participação e interação (KLÖCKNER, 2011) percebe-se que, não obstante e raro, a inserção do ouvinte é selecionada e filtrada de forma intencional e situacional pelas emissoras/programas. Neste ponto, as considerações entre interação e interatividade carecem de uma contextualização para auxiliar na delimitação desta pesquisa.

A diferenciação de ambos os conceitos citados acima dividem opiniões. Alguns autores classificam interação a partir do entendimento das relações humanas. Por outro lado, a interatividade seria estabelecida a partir e por meio da relação homem-máquina.

Deste modo, ao se pensar a interatividade no rádio, há de se considerar o cenário da convergência e, assim, analisar sua presença nas outras plataformas em que se insere, pois, o entendimento do ouvinte (em sua nova configuração de ouvinte-internauta), perpassa pelos usos que é feito das tecnologias atualmente, assim como dos papéis que

⁴ O corpus analisado compreende a amostra coletada durante o processo de produção da Dissertação intitulada “Modos de informar: os contratos de leitura de quatro radiojornais matutinos teresinenses em uma sociedade em vias de midiatização” vinculada ao programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI).

que as emissoras assumem hoje em dia (LOPEZ, 2016). Isso significa depreender como os ouvintes ocupam os espaços que lhe são ofertados pelos programas por meio da ferramentas digitais, porque as interações são determinadas pelas escolhas da argumentação e variam conforme o público, bem como o objetivo da argumentação (KLÖCKNER, 2016).

Logo, entende-se que o conceito de interatividade vai além do entendimento de interação, pois no entremeio destas duas concepções existe uma separação entre quem emite e quem recebe a mensagem. A interatividade transcende a noção de interação, pois não há uma separação entre dois ou mais polos (agentes e reagentes), dado que a mensagem numa dimensão interativa se restringe apenas à emissão.

Frente ao cenário *hipermidiático* nota-se que a ambiência de atuação radiofônica extrapola os limites do som das ondas sonoras e apropria-se gradativamente de outras linguagens e suportes. Por vezes, a mensagem emitida, além de estar diretamente ligada às questões econômicas, incide diretamente na ação profissional, na estética de conformação de programas radiofônicos e conseqüentemente nas diversas formas de interações do ouvinte. Vale, portanto, ressaltar que as tecnologias que atuam concomitantemente com o rádio refletem na maneira do público receber/perceber, interpretar e interagir a partir do conteúdo produzido no e pelo universo radiofônico.

Posto isto, é necessário pensar a interação e a interatividade no rádio, pois existe um caminho aberto, um espaço de atuação de agente da lógica de produção radiofônica, e que acarretam, desde a sugestão/escolha das pautas, como em uma interferência direta na delimitação da linha editorial das emissoras de rádio.

3. A Rádio Cidade Verde no contexto radiofônico teresinense

A nova configuração do cenário radiofônico teresinense, com o surgimento e migração de estações do AM para o FM, potencializou uma disputa por audiência, movimentando o mercado e a mídia local. A Rádio Cidade Verde faz parte do grupo de comunicação Cidade Verde, detentor de uma emissora de TV, Revista e um Portal de Notícias. A rádio entrou neste espaço de concorrência pelo público a partir da estreia do programa Prata da Casa.

Atuando no dial 105,3 MHz, ao meio-dia do sábado, dia 07 de fevereiro de 2017, a programação oficial da emissora entra no ar, encerrando a etapa de três semanas de fase experimental. A estreia da emissora aconteceu em meio a celebração do aniversário de

165 anos da capital Teresina. Antes do lançamento oficial, foi instituída uma ação de *marketing* com votação junto ao público para a escolha da música de abertura da programação musical (MORAES; CURY, 2017).

Informações complementares do portal Cidade Verde (2017) destacam que mais de 10 mil pessoas votaram na escolha da música “Teresina” – composição de José Rodrigues e Aurélio Melo. Durante a primeira edição do programa Prata da Casa, foram veiculadas as 20 músicas mais votadas pelo público em uma espécie de contagem regressiva até a audição da primeira colocada. Com versos acentuados, a exemplo de “No troca-troca, quem troca destroca. Minha Teresina não troco jamais”, a música foi interpretada por inúmeros artistas, a citar Quinteto Violado e Dominginhos.

No *site* da Rádio Cidade Verde, a emissora se define como uma rádio convencional que dispõe de uma programação musical diferenciada, transitando pela MPB, Pop Rock nacional e internacional até os chamados *flashbacks*. Com o slogan “o Piauí em alto e bom som”, a Internet aparece como palco da rádio na busca por visibilidade junto ao público, haja visto que o lançamento da programação aconteceu concomitantemente a uma votação no site, em que o público escolheu a música Teresina para abrir oficialmente a programação da emissora.

No portal do Grupo Cidade Verde, a programação da rádio é classificada como “adulta contemporânea”, com foco em um público ávido por qualidade. A rádio abrange mais de 40 cidades a partir de Teresina, com uma cobertura de aproximadamente 1,6 milhão de pessoas segundo informações do grupo. Atualmente, a rádio funciona na mesma estrutura física em que estão alocados a TV, a revista e o portal do grupo de comunicação do empresário Jesus Tajra Filho.

De acordo com a Rádio Cidade Verde, o forte de sua atuação é o radiojornalismo de qualidade, com abordagem de temas de cunho internacional, nacional e, principalmente, focado no segmento local com a participação popular. A rádio soma-se a mais dez emissoras que trabalham com conteúdo radiojornalístico. A maior parte destas rádios iniciam os programas entre 6h e 7h da manhã. Fazem mais dois ou três programas durante o dia e completam a programação com música.

4. O programa Acorda Piauí: características e conformação do conteúdo

Com apresentação dos jornalistas Joelson Giordani e Fenelon Rocha, o Acorda Piauí possui como características determinantes – a exemplo das outras emissoras

analisadas neste artigo – a associação do conteúdo produzido e a participação do público por meio das mídias digitais, como pontos de interações sociotécnicas peculiares a uma sociedade contemporânea, em que a mídia se torna ambiência estabelecida em eixos da experiência humana em sociedade. Mediante este contexto, com os novos padrões de interação surgidos neste cenário, o Acorda Piauí aposta também na transmissão *online* via *Facebook*.

O programa atualmente é transmitido na faixa matinal e não dispõe de matérias ou reportagens. Aposta nas participações de repórteres, entrevistas (em estúdio ou por telefone), mas, sobretudo, fundamenta o conteúdo a partir dos locais de fala dos apresentadores e comentaristas. Ou seja, ao assumir o papel de jornalistas, os apresentadores estabelecem uma autorização para colocar em ação a enunciação a partir de outros setores, ocupando-se e comprometendo-se, dessa forma, com a abordagem de assuntos sobre política, economia, educação, etc.

Desde as participações dos jornalistas Elivaldo Barbosa e Fábio Lima, com abordagens de temas e comentários sobre política e esporte, respectivamente, são ajuizados valores a partir da locução destes profissionais. Tem, por consequência, maior credibilidade por se tratar de editorias pertencentes à zona de atuação de cada um.

Quanto à participação do público, denota a este a possibilidade de também atuarem na produção e/ou distribuição de informações que permeiam a condução do programa, mesmo que o protagonismo delegado aos ouvintes seja de forma intermediada de mensagens lidas pelos apresentadores. Não existe uma participação direta, seja por áudio de redes sociais ou por telefone, por parte do público que participa do programa.

O Acorda Piauí é veiculado entre 7h e 9h, dividido em sete blocos. No primeiro, são apresentados a abertura, a escalada, o destaque de Fenelon Rocha (o apresentador aborda temas ligados à política em âmbito local e nacional), além da pergunta do dia, em que a proposta é discutir questões e temas atuais e polêmicos. O programa inicia com uma vinheta equalizada e trilhada. Por meio deste recurso sonoro é entoado o nome da empresa e do matinal: “Cidade Verde. Acorda Piauí!”.

Em seguida, Joelson Giordani faz a primeira locução de hora. Outra vinheta trilhada reforça o nome do radiojornalístico, desta vez, associada aos principais anunciantes do programa. A abertura é acompanhada por uma trilha sonora, que se torna ausente a partir dos primeiros comentários dos apresentadores, que ocorrem simultaneamente após o anúncio da pergunta do dia e a chamada para as primeiras

participações de ouvintes via *WhatsApp Messenger*. O transcorrer do matinal é marcado por uma locução seca e sem trilhas sonoras como complemento. Geralmente, são dispostas cinco chamadas na escalada.

No início do radiojornalístico, não existe uma sistematização para usabilidade de artifícios de BG⁵ (*background*) para intercalar e ajustar a locução no fechamento de determinada ideia. Por consequência, a locução estabelecida de forma linear promove um encadeamento quase análogo a aspectos específicos, tais como a abertura e a escalada, ou seja, não percebe-se pontos de passagem que demarquem melhor transição de cada bloco.

Constata-se os comentários dos apresentadores como ações para fomentar o andamento da proposta lançada a partir da pergunta do dia. Durante a análise, no programa veiculado no dia 18 de julho de 2017, a exemplo, vê-se uma ruptura na estrutura correspondente ao início do segundo bloco com a inserção de um testemunhal⁶. Na ocasião, Joelson Giordani e Fenelon Rocha detalham a matéria de capa da revista Cidade Verde com a precariedade e perigos da BR-135 no sul do Piauí.

Quadro 1 - Descrição de testemunhal presente de forma diferenciada no Acorda Piauí

Testemunhal	Apresentador	Locução
Revista Cidade Verde	Joelson Giordani	Fenelon Rocha, a revista Cidade Verde já está circulando, já está nas bancas, trazendo na capa o drama que é a BR-135, a dificuldade que é trafegar por essa rodovia e o risco que implica circular ali naquele trecho de rodovia que liga cidades importantes do sul do Estado do Piauí e liga o sul do Piauí ao Brasil [...]
	Fenelon Rocha	[...] Tem um efeito pessoal, tem o efeito econômico isso tudo tem que ser levado em conta e esse desenho geral do que representa a realidade de hoje da 135, tá nessa matéria extraordinária que é a matéria de capa da revista Cidade Verde que já está nas bancas[...]
	Joelson Giordani	[...]Vá lá na banca mais perto da sua casa e compre a revista Cidade Verde!

Fonte: Autoria própria.

No que corresponde à estrutura, entre o primeiro e último bloco, o programa segue uma padronização com relação ao uso de vinhetas para marcação de passagem e retorno

⁵ Recurso sonoro em volume inferior à locução do apresentador. Tal mecanismo possui uma função expressiva e reflexiva, pois compreende-se estes processos e estratégias cognitivas inerentes à mente humana, os quais são postos em prática na interação social

⁶ O conceito é utilizado com base nas especificações de Barbosa Filho (2003) que define o testemunhal como peças radiofônicas que usam da confiança dos comunicadores para o convencimento do público. Assim, é necessário que os apresentadores se envolvam diretamente com o produto, para a notoriedade e efeito da mensagem publicitária, do contrário, o testemunhal perde o valor.

de intervalo, leitura e comentários de notas, entrevistas com personagens em estúdio e por telefone, participação dos repórteres por telefone e em estúdio, interposições para situar o ouvinte quanto ao bloco seguinte e demarcação da hora certa na locução do apresentador Joelson Giordani.

Como mencionado anteriormente, o matinal não dispõe de matérias ou reportagens feitas a partir de material gravado. Em alguns casos, algumas sonoras de personagens veiculadas são complementadas com informações e comentários dos apresentadores. Convém destacar que, embora ao longo do programa o apresentador Joelson Giordani busque instigar a participação do ouvinte por meio de mensagens via *WhatsApp Messenger*, a mesma só acontece de forma intermediada.

Fica a cargo de Fenelon Rocha, o outro apresentador, realizar a leitura com as opiniões e comentários enviados pelo público durante o programa. Informações sobre o trânsito só foram observadas nos dois últimos dias do *corpus*. Contudo, informes sobre cotação da moeda e sobre o clima não foram identificados.

Durante o sexto bloco do Acorda Piauí é veiculado o quadro “a política em detalhes”. Nele, o jornalista Elivaldo Barbosa participa diretamente dos estúdios para dialogar sobre diversos temas ligados à editoria de política. O jornalista caracteriza-se como narrador e comentarista de conflitos e agendas políticas noticiáveis, tanto no âmbito local quanto nacional. A atuação do profissional centra-se na análise sobre os fatos por meio de diálogos com os demais apresentadores em estúdio, sobre falas dos parlamentares e diversas repercussões. Pela participação de Elivaldo Barbosa, nota-se que o programa visa garantir equilíbrio e diversidade de opiniões e informações.

No sétimo bloco, é a vez do jornalista Fábio Lima elencar as principais notícias do esporte internacional, nacional e local com o quadro “cidade esportiva”. Na figura do profissional, são estabelecidas opiniões, mas com um conhecimento esportivo que embasa as informações. Com uma contextualização dos fatos e *links* com acontecimentos no mundo esportivo, o jornalista busca apresentar uma visão sobre modalidades esportivas com observações com intuito de estabelecer uma melhor compreensão ao ouvinte. Com a participação de Fábio Lima, ao informar, conclui-se que o programa ajuíza reconhecimento ao profissional como alguém capaz e com conhecimento suficiente para exercer tal ofício. Vale destacar que tanto o quadro político quanto o esportivo são precedidos de vinhetas que os demarcam na cena radiofônica.

O encerramento do programa tem uma estrutura particular. Não é disponibilizada a ficha técnica do matinal. Ao término é veiculada a vinheta – “um resumo do que foi destaque no Acorda Piauí de hoje”, que dispõe de uma trilha sonora com efeitos de *plugins* para diferenciar a voz do locutor principal em um tom mais grave. Depois da vinheta, Joelson Giordani relembra as principais notícias que foram veiculadas no radiojornalístico.

5. O status do ouvinte: disposições do processo de interação e participação

Ao logo deste trabalho foi descrito que dispositivos, mecanismos, instrumentos e/ou itens tecnológicos, a exemplo dos *smartphones*, transformaram-se em ferramentas básicas no processo de produção radiofônica. Entre outras utilidades, eles auxiliam na transmissão externa ao vivo, ampliando a mobilidade das coberturas informativas. Além do acesso à internet, possibilita a captura de vídeos, fotos e áudio ampliando, as possibilidades de envio de um amplo e distinto conteúdo de informações para a emissora.

Além dos processos produtivos, tais aparelhos também transformaram a forma de comunicação do público com os programas de rádio. O acréscimo acelerado da tecnologia digital, principalmente considerando as últimas três décadas, compreendeu o desafio de que pensar o meio, mas especialmente como pensar a experiência de fruição de mídia (LOPEZ, 2016) a partir de diferentes dinâmicas.

Vale assinalar que durante a análise buscou-se checar de que forma a interatividade acontece no programa Acorda Piauí para além do uso da Internet, incluindo também outros dispositivos, a exemplo do telefone convencional e o telefone celular (por meio de ligações ou via mensagem de texto). Adianta-se que as participações não acontecem desta forma.

A partir destas colocações é possível então detalhar as diferenças existentes entre os tipos de interações percebidas na análise. Na edição do Acorda Piauí, veiculado no dia 18 de julho de 2017, os locutores colocam em cena o ouvinte como protagonista a partir de dois fatos noticiados na primeira parte do programa. O primeiro comentário está associado à notícia de que os servidores do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PI) haviam paralisado as atividades e os serviços ficaram suspensos. Vejamos:

Fenelon Rocha: *Primeiro registrar aqui, Joelson, a mensagem do Rinaldo sobre aquela informação do Detran. Ele disse: esse Detran é uma vergonha.*

Quando o sistema não está fora do ar é o servidor que está fora do ar. Triste poder público!

Neste primeiro exemplo podemos aferir que existem múltiplas faces da gestão/atuação e da conformação da emissora/programa como sistema, seja em aspectos estruturais e/ou dinâmicos. A participação abordada no programa agrega contribuição de valor não somente na explicação das organizações (no caso do Departamento Estadual de Trânsito – Detran/PI) como estrutura funcional, mas também no sentido de entender os comportamentos dos agentes envolvidos. Neste caso, observa-se a interação do ouvinte engajada na discussão de temas sociais e políticos colocados em voga na programação.

O segundo aspecto de participação diz respeito à “Pergunta do Dia”, em que convida/instiga o público a partir de uma interatividade do *WhatsApp Messenger* para saber o que acham da decisão da Justiça conceder regime semiaberto a Anna Carolina Jatobá, condenada pelo homicídio de Isabella Nardoni. A garota de cinco anos foi jogada do sexto andar do prédio onde o pai morava em São Paulo, em março de 2008.

Fenelon Rocha: E aí a gente tem aqui o comentário do Juan [...] *é lamentável, mas é a velha história. Sobre a questão da Isabella Nardoni* (explica, Fenelon). *Perde mesmo quem morre, como a Isabella Nardoni ou uma mãe que fica com a dor da perda da filha. A criminosa vai pra casa*, diz o Juan.

Joelson Giordani: *Tá aí então as opiniões dos ouvintes aqui pelo, pela Rádio Cidade Verde*, o Piauí em alto e bom som, às sete horas em ponto!

No trecho explicitado acima percebe-se a busca do programa em estabelecer um a participação do ouvinte, baseando-se na relação entre estímulos dados e contribuições recebidas (relembrando o caso do assassinato de Isabella Nardoni e atualizando com a informação da Justiça em conceder à autora do crime o caráter de regime semiaberto), de modo a instigar a interação dos participantes quanto à organização do programa.

Ainda do ponto de vista da interação, é essencial buscar maximizar as contribuições em relação aos estímulos ofertados pelo programa, pois, em face a isto, a interatividade pode fornecer, perante ao universo radiofônico do programa, uma motivação para interação de atores sociais em processos pré-estabelecidos. Ou seja, vê-

se que a participação continuará existindo enquanto os apresentadores oferecem contribuições suficientes e proporcionarem incentivos e motivação para induzirem a interação dos ouvintes a partir da “Pergunta do Dia”.

Em ambos os exemplos listados, existe um protagonismo atribuído aos ouvintes. Contudo, é importante compreender a perspectiva social e estrutural, visto que a articulação entre os pontos de vínculos com o público compõe o quadro de ordenação e os processos de interação radiofônica em que acontece uma associação entre linguagem e técnica. Deste modo, pode-se identificar que a participação do público é dependente e duplamente mediada. Isto é, mesmo enviando o comentário, opinião, crítica, etc, fica sob condição da emissora/programa/apresentadores estabelecerem qual mensagem do ouvinte será colocada na programação e de que forma.

No que tange à interatividade, verifica-se pelo fluxo, isto é, o curso ou a conexão estabelecida entre apresentadores e os ouvintes, que o desenvolvimento na condução do programa acontece por meio de aplicativos de mensagens. Nota-se que o conjunto (emissora/programa/apresentadores/ouvintes) se articulam e se engendram como entidades que se inter-relacionam entre si formando um todo. O conteúdo é intermediado pelos condutores do programa e em nenhum momento há clareza em que formato a mensagem chegou ao veículo. Embora fique subentendido que a mensagem tenha sido estabelecida por meio do *WhatsApp Messenger* (pois os apresentadores fornecem sistematicamente o número para contato), não pode-se afirmar com exatidão isso.

Existe, portanto, uma interferência identificada no conteúdo sonoro, haja visto que mais uma vez os apresentadores atuam como mediadores com apenas a leitura das mensagens. O movimento das informações é linear e pré-determinado, pois a ordem dos eventos sucessivos é estabelecida anteriormente a partir de questões propostas e conduzidas no início do programa.

Ao longo da análise, constata-se que a interação acontece de forma privada e que, posteriormente, tornam-se públicas, com interferência identificada no conteúdo sonoro, em que a atuação dos apresentadores manifesta um vínculo de causa e efeito, mas limitada. De certo modo, esta interação configura-se como denominamos “fechada”, pois o protagonismo do ouvinte se materializa como superfície de contato, mas o agenciamento de articulação, interpretação e “tradução” cabe aos apresentadores.

Pode-se, por meio da checagem assinalar que as participações são relacionadas por uma funcionalidade e otimização agenciadas pela emissora/programa quanto à

organização em termos de recompensa aos ouvintes (protagonismo oferecido) que, por sua vez, motivados pelos benefícios recebidos (pautas, informações, etc), contribuem proporcionalmente (ou além) para a organização e condução da programação.

Ou seja, a interação é baseada numa noção de compartilhamento de conduta dos indivíduos que, por sua vez, esteia-se em padrões necessários e que repercutem uma vez repetidas as mesmas condições e reforçados os estímulos. Por conseguinte, constata-se que as participações são as impulsionadoras dos processos de produção, cooperação e circulação do conteúdo radiofônico, mas que precisa haver envolvimento dos interlocutores do processo, ou mesmo de um para a coletividade e vice versa, a partir do processo de interação proposto pelo programa Acorda Piauí.

Considerações finais

Por meio de uma metodologia da análise do programa, alicerçado em análise de uma semana composta, foi possibilitado conhecer o formato, a dinâmica, as abordagens mais recorrentes no período e como se dá a participação dos ouvintes no decorrer da programação diária.

Neste sentido, pode-se dizer as características e conformação do conteúdo, comparado com o status do ouvinte quanto a interatividade e a participação sobre os três questionamentos que foram feitos inicialmente: i) o espaço de interação dos ouvintes se engaja na discussão de temas sociais e políticos propostos pela emissora/programa; ii) a interatividade pode fornecer ao universo radiofônico uma motivação para participação de atores sociais em processos pré-estabelecidos; iii) a participação do público é dependente e duplamente mediada, segue uma organização composta pela interação social que constitui as relações dos interlocutores, propostas a partir de estratégias particulares do programa Acorda Piauí, ou seja, os apresentadores estipulam critérios a respeito dessa participação.

Além de estabelecer a forma de interação e participação do ouvinte, o programa Acorda Piauí elimina a possibilidade do público manifestar opinião ao vivo no programa. A inserção do ouvinte acontece apenas por meio de comentários com perguntas ou somente respostas, perguntas e respostas e opiniões, mas em todos os casos, duplamente mediadas pelos apresentadores do programa. Entende-se que a primeira mediação acontece na seleção de quais comentários serão expostos. A segunda, por meio da interlocução dos apresentadores com realização apenas da leitura destas participações.

Todavia, o que denota uma observação mais atenta é que mesmo diante da multiplicidade de proposições ligadas à interatividade e à participação propostas, vê-se a partir destes modelos que as relações sociais possuem como o contexto a forma que o rádio acompanha os novos tempos e a transformação e adaptação da tecnologia ao meio. Tais aspectos estão em constantes ajustes e experimentações. Há de observar, no entanto, que as ações do público não são completamente determinada e/ou previsíveis, nem sequer se repetem conforme o mesmo ambiente e estímulos oferecidos, pois incorre a subjetividade particular a cada um.

Por consequência, é pertinente destacar como aspecto nesta pesquisa que foi verificado no programa Acorda Piauí o que achamos por mais próximo de denominar uma “interação fechada”, pois o público participa apenas diante da necessidade ou anseio da emissora/programa/apresentador em conformidade com a condução do programa. Ao tempo que nota-se que o programa assinala um reconhecimento e se vale de um apelo ao ouvinte como co-autor no processo, os caminhos que envolvem a produção da informação dão sinais de uma interação peculiar, porque só existe no e pelo agenciamento dos apresentadores, que selecionam e escolhem o ouvinte que deve ter o protagonismo.

No que tange à operação, o fluxo acontece por meio da relação entre a ação e a transformação dos interlocutores do processo comunicativo radiofônico em pelo menos dois níveis. No primeiro, os agentes (apresentadores) instigam o comportamento do público, tal como o próprio contexto. A partir do estabelecimento de uma interatividade, as relações e interações entre os participantes são modificadas. No segundo, denota-se a existência de uma hierarquia em que o programa/apresentadores elencam possibilidades que serão assimiladas/interpretadas pelo ouvinte. A atuação deste segundo torna-se, portanto, sempre limitada, principalmente a partir do exposto mais acima.

Percebe-se que o “Acorda Piauí” adota estratégias da participação a partir de estímulos pré-estabelecidos para alcançar certos resultados ao longo da produção do programa. Nesta interface descrita, vê-se que a “liberdade de articulação” é somente do agente do polo pró-ativo, ou seja, os apresentadores. Por outro lado, no espectro virtual – aqui compreendido pelas trocas comunicacionais via redes sociais digitais – todos os interagentes auxiliam, mesmo que pela conformação do programa que articula o andamento dos processos de interações.

De um ponto, o processo de interação proposto pelo Acorda Piauí é caracterizado por um desenvolvimento de mão dupla em que a mídia se tornou institucionalizada dentro

de outros parâmetros sociais. Ao passo em que adquiriu o *status* de instituição social constituída em sua própria existência.

Assim, a interface estabelecida no programa da Rádio Cidade Verde apresenta pelo menos dois ou mais agentes produtivos que se interconectam como resultado das ações de estímulo, devido a essa complexidade interativa inerente e observada sob a lógica do universo radiofônico.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas de áudio. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- DEL BIANCO, N. Processo de implantação do rádio digital no Brasil: um debate inacabado. *In*: ZUCULOTO, V.; LOPEZ, D. C; KISCHINHEVSKY, M. (orgs). **Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo: INTERCOM, 2016.
- KISCHINHEVSKY, M. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. **Revista Famecos**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do RioGrande do Sul, v. 19, n. 2, p. 410-437, maio-ago. 2012.
- KISCHINHEVSKY, M. Compartilhar, etiquetar: interações no rádio social. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, ano II, vol. 30, 2014, 143-162pp.
- KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016
- KLÖCKNER, L. As possibilidades de aplicação da Análise Retórica no Rádio. *In*: ZUCULOTO, V.; LOPEZ, D. C; KISCHINHEVSKY, M. (orgs). **Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo: INTERCOM, 2016.
- KLÖCKNER, L. **Nova retórica e rádio informativo**: estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil. Porto Alegre: Evangraf, 2011.
- LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio allnews brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: LivrosLabCom, 2010.
- LOPEZ, D. C. (Re)Construindo o conceito de audiência no rádio em cenário de convergência. *In*: ZUCULOTO, V.; LOPEZ, D. C; KISCHINHEVSKY, M. (orgs). **Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo: INTERCOM, 2016.
- MORAES, H; CURY, J. **Música 'Teresina' é a mais votada e inaugura a Rádio Cidade Verde; ouça aqui**. Teresina, 04 fev. 2017. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/240535/musica-teresina-e-a-mais-votada-e-inaugura-a-radio-cidade-verde-ouca-aqui>. Acesso em: 9 jan. 2019.
- PRATA, N. Tecnologia, um divisor de águas na história do rádio. **Anais: V Congresso Nacional de História da Mídia**, 2007, São Paulo. Alcar, 2007